

ASSIGNATURAS

Corte. anno..... 10\$000
Semestre..... 5\$500
Trimestre..... 3\$000
Mez..... 1\$000

Pagamento adiantado

O SORRISO

ASSIGNATURAS

Provincias, anno. 12\$000
Semestre..... 7\$000
Trimestre..... 4\$000
Mez..... 1\$500

Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO
Medicada ás fôrças Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assignante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, S. Junior, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Constantino do Amaral Tavares, Victor da Cunha, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, João Mendes, D. Alice Clapp, Mucio Teixeira, Dr. Mello Moraes Filho, Dr. Walduroff, M. J. F. Guimarães, Arthur Brasilio, M. F. Machado, F. A. Costa, etc.

Escriptorio e Redacção.—Rua de Gonçalves Dias 28

Anno I Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1880 N. 24

Um desejo

Se a aurora gentil desponha no céu,
E limpida sem véu
A estrella do pastor,
Subtil a brisa perpassa no arvoredado
As flores beija a medo
A suspirar de amor;
O mar oscula a praia; a ave o, passarinho
No seu macio ninho
Contente a saltitar;
O rócio beija a relva; suspirosa e meiga
A fronte oscula a veiga
E o sol oscula o mar;
Se, pois, ô moreniinha, a brisa beija a flor
Se tumido de amor
O mar oscula a praia;
Se ainda a avezinha beija com carinho
O implume passarinho
Que o vôo mal ensaia;
Se o rocio beija a relva como a fonte o prado;
Se o sol com régio agrado
Tambem oscula o mar;
Ah! deixa que o captivo do amor o mais fervente
Na tua fronte ardente
Um beijo vá pousar...

A. O.

Concurso

Minha leitora, eu tenho n'um sacrario
As santinhas gentis, cá do meu peito;
Conforme a devoção, rendo-lhes preito,
E lhes marco p'ra festa um dia vario.

×

'Stá vago um só logar no calendario,
Para o anno ficar completo, feito;
Ponho em concurso a vaga, e n'esse pleito
Para alguém s'inscrever é necessario:

×

Ter de quinze a dezoito só, de idade;
Ser morena, educada, encantadora;
Ter os modos gracios cá da cidade;

×

De corpo, ser bem feita e seductora;
Mas si trazer « argent... » que f'licidade!
Sem cerimonia, inscreva-se, leitora.

S. JUNIOR.

Serões da Província

POR

JULIO DINIZ

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Paramos á porta, a ouvil-a; a canção não se interrompeu e a letra tornou-se nos intelligivel. Fôra semanas antes escripta por Thomaz, em um dos seus momentos de exaltação e em breve esquecida depois, como a tantas outras acontecia. Ao ouvir assim exprimir pensamentos que concebera, e palavras que havia escripto, Thomaz adiantou-se pouco a pouco para a cantora. As pernas vacillavam-lhe, a palidez augmentava, parecia sob a influencia de uma fascinação poderosa.

Eu fiquei immovel e inquieto por elle e por Paulina, cuja felicidade futura antevia ameaçada.

Thomaz chegou junto d'esta cantora desconhecida, justamente quando ella acabava de entoar com uma commoção, mais profunda do que até ahi e que se lhe denunciava no ligeiro tremor de voz, os ultimos versos da canção, que diziam assim:

Mais vida! meu Deus, mais vida!
Que a chamma inda arde violenta!
E a alma, de viver sedenta,
Outros sonhos concebeu.

Ainda as derradeiras notas vibravam no espaço, já um grito de surpresa, um grito inexplicavel lhe interrompia as harmonias, e Thomaz recuava exclamando:

— Paulina!

A cantora, que effectivamente não era outra senão Paulina, afastou violentamente a cadeira em que estivera sentada e lançou-se nos braços de Thomaz.

A senhora de Entre-arroios chorava de commovida.

— Paulina, sim, Paulina—dizia a gentil menina cobrindo o marido de beijos.

— Paulina que te comprehende, que sempre te comprehendeu, meu pobre poeta, meu quasi martyr! Aspiravas dar expansão á tua intelligencia e receiavas fascinar-me; mas tu não sabes que é á chamma do teu espirito que eu me alento? Querias elevar-te ás regiões onde a phantasia te chamava, e receiavas despenhar-me da altura, mas ignoras que ha muito eu te sigo ahi, que estou contigo onde te julgavas solitario? Pois sabe-o agora, quero dizer t'ó assim, com os meus labios unidos aos teus, quero gravar-t'ó no peito, quero... ser digna de ti. Os versos que de noite confiavas ás brizas, os cantos que a paixão te inspirava, recolhia-os eu no coração, repetia-os de manhã como a oração matinal; a melodia que encantasse teus ouvidos, guardava-a na memoria, para a reproduzir mais tarde, para a extrahir em notas sonoras d'este piano, companheiro inseparavel dos meus sonhos de felicidade, confidente de minhas esperanças no futuro; as paisagens, que te agradavam, pedia ao crayon que as reproduzisse; os livros que de preferencia escolhias, lia-os e meditava-os na tua ausencia, para me encontrar contigo tambem nas regiões do pensamento, para n'elles descobrir o caminho do teu espirito, como ha tanto conheço o de teu coração, para um dia, entre beijos, te dizer como hoje, como agora te digo: Thomaz, os teus pensamentos são os meus, as tuas aspirações são as minhas! Em qualquer direcção que ellas te apontem eu te acompanharei. Partamos!

E o entusiasmo animava as feições de Paulina, que parecia inspirada.

— Isto é um milagre do céu! — disse Thomaz, dominado pela commoção.

— Não, não, Thomaz. É o milagre de uma santa, é o milagre de tua... de nossa mãe!

— De minha mãe!

— Não, meu filho — disse banhada em lagrimas d'alegria a senhora de Entre-arroios, apontando para Paulina, — é o milagre da intelligencia d'ella.

— Minha mãe! Paulina! Oh! isto é de enlouquecer!

Eu'approximara-me da senhora de Entre-arroios com um movimento de admiração. Compreendera enfim o mysterio.

Os cinco annos de ausencia de D. Margarida estavam explicados.

Thomaz parecia duvidar ainda da realidade do que se passava n'este momento. Temia ainda um desengano depois da allucinação.

— Tu és Paulina?!.. — dizia elle, contemplando sua mulher.

A duvida era fundada.

Paulina, a gentil camponesa, offerencia agora sob novos trajes, cuja elegancia e gosto mostravam que não despresara o estudo de *toilette* em quanto cultivara os dotes naturaes do espirito, novo aspecto á sua belleza.

Vendo-a, todas a diriam creada de pequena n'um d'esses mimosos ninhos de rendas, onde vivem a infancia as mais delicadas mulheres, que surgem depois borboletas, fracas em vigor, mas fortes pela fascinação que exercem.

Thomaz cahia de surpresa em surpresa. Paulina levou-o ao seu pequeno gabinete de estudo, no logar mais remoto da casa, elegante sanctuario por elle ignorado até então. Ahi tudo o extasiou. A historia de

seus poeticos amores alli renascia inteira; já em versos, que perdera ou deixara incompletos, já em mimosos desenhos, onde o lapis reproduzira os sitios mais queridos dos dois, todos aquelles onde se prendia uma recordação e uma saudade; em flores, em retratos, em mil pequenos nadas, com que se escreve a historia de uns amores e que de futuro nol-a recordam fielmente.

Em quanto Thomaz e Paulina se esqueciam assim em amenas recordações, eu ouvia da senhora de Entre-arroios uma mais exacta explicação do milagre.

Logo depois da partida de Thomaz, D. Margarida, obedecendo ao pensamento que tivera desde que lhe fôra manifesta a paixão do filho, chamou Paulina para junto de si e fez-lhe comprehender a necessidade de se elevar pela educação até á altura de Thomaz, para assegurar a felicidade do seu porvir. A intelligencia de Paulina, esclarecida pelo amor, comprehendeu e acceitou com effusão o offerimento da senhora de Entre-arroios.

Foram viver para Lisboa, sem o communicarem a Thomaz, que pela astucia de D. Margarida continuou a receber cartas, pouco verdadeiras, datadas de Entre-arroios.

D. Margarida, não se poupou a despesas para tornar Paulina perfeita nas artes e nas linguas. A intelligencia natural da pobre menina, o ardor com que se votava ao estudo excederam toda a expectativa e surprehenderam os mestres. Em Lisboa corria-se com avidez para as *soirées*. aliás raras onde Paulina cantava.

A tarefa que D. Margarida principiara, tendo só em vista a felicidade do filho, completou-a com todo o amor do artista que se revê na sua obra.

Dentro em cinco annos Paulina era digna de Thomaz.

A senhora de Entre-arroios não quiz revelar a metamorphose da pequena leiteira, que para todos se conservou mysterio. Era um bem desculpavel amor proprio, que desejava fazer sentir assim mais a necessidade da sua obra.

— E de mais quem sabe? — dizia ella, e eu admirava ainda n'este ponto a sua penetração,— quem sabe se Thomaz sentiria então a mesma alegria, que sentiu agora? Elle amava Paulina tal como lhe apparecera havia seis annos; se a visse outra, se a visse mudada, talvez interiormente sentisse certo desgosto. Hoje era outra cousa. Viu como elle acceitou a transformação? E depois, aqui para nós— continuava a boa mãe com um sorriso espirituoso — de quando em quando não são de todo más estas metamorphoses entre casados. Avivam a luz que se amortece. Espero que não seja esta a ultima de Paulina, e a seguinte ha de ser ainda mais poderosa. Verá.

— Outro mysterio, Sra. D. Margarida? De que ultima quer fallar?

— Não temos mysterio nenhum, homem. A ultima é a que é de esperar. A metamorphose da esposa em mãe.

N'isto entravam na sala a nova Paulina, como lhe chamava a Sra. de Entre-arroios, e Thomaz, o qual se mostrou esta noite mais espirituoso do que nunca.

Elle tinha razão. A intelligencia de Paulina só precisava de azas para voar ao lado da sua. Era um espectaculo interessante vê-las agora librarem-se no espaço e pairarem nas mais elevadas regiões, e D. Margarida, permitta-se uma comparação que então me occorreu, como

o inventor dos primeiros aereostatos, vendo-as cá debaixo subir, orgulhosa da sua obra.

Passei alguns dias ainda com esta familia, regenerada quasi, e ao partir, trazia mais saudades do que nunca.

Thomaz é feliz ainda hoje. Agora escreve-me poucas vezes, e não se lembra de que são compridas as noites de inverno.

Paulina satisfaz-lhe ás ambições de gloria, como ás ambições de amor. Se ás vezes aspira a um espaço mais vasto, para escrever seu nome, algumas paginas de seus escriptos ineditos apparecem nas columnas dos jornaes da epocha e são geralmente admiradas. Mas cedo se desengana que esta gloria é menos real do que a primeira, e volta contente á sua feliz obscuridade.

D. Margarida é venturosa; descança hoje a intelligencia de seis annos de esforços. E' nas crises que toda a grandeza do seu character se revela; agora entrem-se já um pouco a apoquentar os criados e encarrega-me de dar parte ás leitoras do nascimento de um menino, que ella sustenta ser a cara do pai.

Eu, pela minha parte, quando nos embates continuados da vida me sinto desanimar, vou passar oito dias com a familia de Entre-arroios e venho curado.

FIM



Acrostico

Amor é um dom dos ceus,
 Nimo de f'licidade
 O mais mimoso por Deus
 Remettido á humanidade.

A. O.

Lamentos de amor

Entre as folhagens que deitam
Para o meu triste aposento,
Eu vejo sempre o teu rosto
Coberto de encantamento!

+

Minh'alma quer—tresloucada,
Rompendo do medo os véus,
Ir a teus pés de joelhos,
Para dizer-te: « és meu Deus! »

+

A luz, que cobre os meus dias,
— E' filha da sympathia;
Nasceu dos teus attractivos,
Do teu sorriso—a poesia!

+

As flores puras, singelas,
Da minha vida, creança,
Oh! vivem só na tu'alma,
Banhadas pela esperança!

+

Na tua fronte fluctuam,
Com grande ardor e viveza,
Os brilhos de aureola santa,
Envoltos de gran belleza!

+

E's linda como um desejo
— Nascido de uma paixão:
Tens para mim—a saudade
Do mais puro coração!

ARTHUR BRAZILIO.

O pariá

Beija a cruz do Redemptor
Quem nutre fé e esperança;
A mim, nem por caridade
Cedem um beijo em privança.

+

Beija as areias da praia
O mar, travesso e sem pejo;
E eu, que amo, não posso
Oscular a quem desejo.

+

Crebros beijos dá o colibri
Na flor que é seu alimento;
A mim, nem de quando em vez
Os concedem por sustento.

+

A abelha em gozo ineffavel
Mistifica o beijo em mel;
Mas a mim, não os permitem
Nem repassados com fel.

+

A brisa beija a miudo
Aguas, rochas, troncos, flores;
Só eu não posso beijar.
Mesmo a furto, os meus amores.

+

Beijinhos os paes nos filhos
Dão em grande quantidade;
Mas eu não posso outorgar
Nem d'um beijinho—metade!

+

Os pombinhos se arrulhando
Tem prazer em beijocar-se;
Bem como os pombos não podem
Eu e meu amor, fartar-se.

Mil beijos na amphora dá
De Bacho o filho amoroso ...
Todos gosam, só eu não...
Sou pariá—desditoso!!...

DR. WALDUROFF.



Por causa d'um primo

(SCENA DE CIUMES)

XVI

A moça mudou de côr, sem comtudo deixar de cumprir com o dever de cortezia que reclamava a fineza que lhe acabava de ser feita pelo primo.

Este notou a impressão que lhe causára o seu brinde espontaneo, e presumindo ser isto devido ao natural acanhamento de uma menina que não quer deixar transluzir nenhum dos sentimentos que se occultam em sua alma, gritou com mais força, como para que todos fossem testemunhas da sua nobre resolução, orgulhoso do que ia fazer:

— A' felicidade da minha noiva!

Os bravos, os vivas e o tinir dos copos repercutiram por toda a casa, ouvindo-se especialmente a voz de D. Thereza que bradava como possessa:

— A' felicidade de minha sobrinha!

A attenção dos convidados voltou-se immediatamente para tres pessoas que deixaram de corresponder á saudação: D. Maria das Dores e suas netas.

O observador minucioso que não perdesse de vista o mais insignificante movimento das duas irmãs, deveria ter percebido um olhar chammejante de colera que

Olympia dardejara sobre Isabel, que o acolheu compassiva, como para significar que culpa alguma lhe cabia no proceder do primo.

D. Maria das Dores, sentinella vigilante dos actos de suas netas, quasi não pôde refrear um impeto de susto, porque adivinhara pelo rosto de Olympia os sentimentos de odio e ciume que lhe tumultuavam no peito e que produziriam gravissimo escandalo no caso de não poderem conter-se no seu avarento cofre de paixões mesquinhas.

Um gesto, porém, imperioso e bastante expressivo, fez comprehender a Olympia o modo de haver-se com sua irmã, de maneira a ninguem suspeitar da rivalidade que entre ellas existia.

Apezar d'isto Antonio de Castro que vira estranheza na especie de repugnancia que Isabel apparentava, não pôde deixar de observar:

— Pelo que vejo, a prima recusa o titulo que lhe dei de minha noiva, não é verdade?

— Acanhamento, acanhamento, disse D. Thereza radiante de alegria por ver tanto desembaraço no filho. Não é assim, Isabel?

A moça enrubeceu sem responder.

— Não envergonhes a pobresinha diante de tanta gente, minha filha. A sua alma é tão pura, tão meiga, tão elevados os sentimentos que a adornam que receiaria crescer se nas impurezas do mundo ao abrir-se para fazer uma confissão d'essas, que não seria mais do que a confirmação do que se lê em seu bello rosto de anjo. Tem paciencia por agora: não a constranjas a repetir esse—sim—que mais d'uma vez lhe tem brincado nos labios, fugitivo, medroso,

como a sensitiva que se retrahê ao bulir de mão profana. Sim, ella fez uma promessa de que nunca mais... Oh! mas Deus é tão bom que ha-de perdoar-lhe a quebra do seu juramento, para que ella seja feliz; e não consentirá que se offereça em sacrificio uma victima de amor tão santo!. Ella, a coitadinha, tem só dezeseis annos e seria pena deixar finir-se uma existencia que apenas começa a florir, Deixa-a, deixa-a.

Estas palavras, proferidas por D. Maria das Dores, em tom commovente, maravilharam de certo modo os convidados, que não achavam decifração para isto que se lhes affigurava um mysterio.

Esta revelação intempestiva que se lhe desprendera livremente dos labios era a mais infallivel prova de que o seu assentimento não seria negado ao consorcio que se projectava. Era mais: era um protesto solemne á intervenção indebita de Olympia n'este lance amoroso em que a sua presença só poderia causar estragos no caminho que o destino traçava a dous entes cuja ventura deveria ser immaculada.

Estava, pois, bem patente a inclinação de D. Maria das Dores por Isabel; não que sentisse mais amor por uma do que por outra; porém, espirito recto, e vendo que estava de seu lado a razão, não vacillou em agazalhal-a n'este momento, que embora parecesse improprio, era a mais positiva affirmação da sua vontade.

Olympia encarava-a com espanto e dir-se-hia mesmo com ar provocador.

Porém, que fazer desde que todos approvavam aquella união. e quando as atenções do primo só se voltavam para Isabel?

Não estariam burlados os seus planos? Ou tentaria ainda interpor-se á realisação d'aquelle projecto?

Passado um momento, D. Maria das Dôres, que havia passado a mão pela testa onde escorriam bagas de suor, fitou as moças, como para haurir d'ellas inspiração e continuou:

— E não é que me sinto rejuvenescer diante d'esta scena amorosa em que estão envolvidos os meus netos? Quem, n'este momento deve estar triste é a minha pobre Olympia, coração tão bem formado como o de sua irmã, porque vê em tudo isto a breve separação de sua maior amiga. Emfim, não vos levo a mal esses enlevos, porque já por elles passei. E já que todos sabem ser Isabel a futura esposa de meu neto Antonio de Castro, desde já os convido para este proximo casamento, que deverá realisar-se no dia dos annos da noiva, isto é, d'aqui a tres mezes. Não é assim, Isabel? Concordas, Olympia?

Nenhuma d'ellas respondeu. Isabel excessivamente envergonhada pela franqueza de sua avó, não ousava erguer os olhos aos circumstantes para não accusar o contentamento que lhe ia no imo do peito. Olympia demonstrando uma sobranceria audaciosa como quem liga pouca importancia ao que se trata, parecia nada ter ouvido, á vista da conversação animada em que fingia estar entretida com uma de suas amigas presentes.

Quem não cabia em si de jubilo era D. Thereza, que depois de ter ouvido attentamente o que sua mãe dissera, bradou resolutamente:

— Sim, sim, ficam todos convidados para assistir ao casamento de meu filho com minha sobrinha Isabel.

A aprovação foi geral.

D'ahi a pouco passavam-se todos para a sala destinada ao baile, dansando-se até á madrugada.

Não foi sem reparo que os convivas notaram não haver nenhuma das moças dançado com o primo, que se disseram indispostas.

Cada um commentou o facto como melhor lhe pareceu, sem que suspeitassem existir entre ellas a mais pequena rivalidade.

D. Thereza foi a ultima a retirar-se, depois de muitos conselhos a sua sobrinha e de assegurar-lhe risonho futuro com o seu proximo enlace.

Isabel tudo ouvira, silenciosa e calma, sem oppor objecção á mais pequena coisa.

No momento em que se despedia do primo sentiu-se o fremito de um papel que se passava da sua para as mãos d'elle.

Era uma carta.

O moço guardou-a, pulando de contente, ancioso por chegar a casa para a ler.

F. ARTHUR COSTA.

(*Continua.*)



As dores da ingratidão

Descobrir inda não pude

Do mundo no turbilhão

Quem não sinta, quem não soffra,

As dores da ingratidão.

Quem ao ente desvalido

Em segredo estende a mão,

Tem por paga ao beneficio

As dores da ingratidão.

Assim como viçam flores

Na primavera estação,

Assim a alma produz

As dores da ingratidão.

Só em Deus ha lenitivo,

Tudo o mais é illusão :

No mundo tudo termina

Nas dores de ingratidão.

DR. LUIZ CARDOZO.



O TANGARA'

E' um passaro de côr parda e peito branco, com as proporções do melro, que se encontra em bandos nos campos e valles no alto Parahyba, em S. Paulo.

Quando se juntam em numero de cinco para cima, collocam-se em circulo nos galhos de uma arvore e começam uma especie de dança, em que um d'elles, que não são do centro, faz de capitão ou director, e em que os outros saltam de ramo em ramo, ao som de um canto festivo é alegre.

As mais das vezes dura o bailado meia hora, até que o director, com um assobio que elles entendem, põe termo ao negocio ; outras vezes porém, porque são interrompidos por vista importuna ; mas n'este caso, admira a presteza com que todos ficam firmes, e a promptidão com que recommencam a outro signal.

E' por isso que de uma dança que os pretos fazem em circulo, se diz: dançar o tangará.

ERRATAS

Na poesia intitulada— Retrato — publicada no n. 23, sahiram os seguintes erros que nos apresamos em corrigir :

A pg. 180— 16.^a linha—Tem dois negros *brilhante* em vez de brilhantes engastados, etc.

A pg. 181—6.^a linha—*diffundo* em vez de difunde.

A pg. 181—8.^a linha—*manto* em vez de mento.

A pg. 180—21.^a linha—não *póde* em vez de não pôde.

A pg. 181—20.^a linha—*graças* em vez de Graças.